A IDEALIZAÇÃO DE UM TESTE DE ACEITABILIDADE DE ENUNCIADOS COM DUPLA NEGAÇÃO

LUANA LAMBERTI NUNES

(Bolsista do Programa de IC Voluntário – PROPESq/UFRGS)

MARCOS GOLDNADEL (orient.) (UFRGS)

UFRGS UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE LETRAS UFRGS

Fenômeno: estratégias alternativas de negação sentencial

➢No Português Brasileiro (PB) encontramos três formas de negação:

•Negação canônica(NEG1) – Não quero.

•Dupla Negação (NEG2) – Não quero não.

•Negação pós-verbal (NEG3) – Quero não.

Problema de pesquisa

➢ Identificar a motivação pragmática para o surgimento da estratégia de dupla negação.

Hipóteses

➢ **Hipótese central**

Em um estágio inicial, a dupla negação cumpre a função de explicitar o tópico do discurso a fim de sinalizar continuidade tópica (Lima 2013).

➢ **Hipótese adicional**

O Rio Grande do Sul ainda se encontra em um estágio inicial de uso de dupla negação, sendo, portanto, uma área geográfica que permite a avaliação da Hipótese Central.

Objetivo

Verificar se a Hipótese Central encontra confirmação a partir da análise da aceitação de enunciados de dupla negação por falantes residentes em Porto Alegre. Ou seja, o objetivo é verificar se, atualmente, enunciados com dupla negação têm maior aceitação dos falantes em contextos de manutenção tópica do que nos demais contextos. Além disso, pretende-se verificar se há alguma diferença de aceitabilidade de enunciados de dupla negação para os casos em que se observa algum tipo de descontinuidade tópica: finalização de tópico, criação de tópico e desvio de tópico.

Metodologia

Aplicação de um teste de percepção em informantes residentes em Porto Alegre, para verificar a aceitabilidade de enunciados de dupla negação cumprindo quatro funções distintas: manutenção de tópico, finalização de tópico, criação de tópico, e desvio de tópico.

Etapas de Elaboração do Teste

Etapa 1: Idealização de 10 diálogos contendo enunciados com dupla negação a partir do cruzamento das seguintes características: Posição no Turno e Papel Informacional Efetivo da Dupla Negação.

		Papel Informacional Efetivo da Dupla Negação			
		Manutenção de tópico DDA = EDN = DDP	Finalização de tópico DDA = EDN ≠ DDP	Criação de tópico DDA ≠ EDN = DDP	Desvio de tópico DDA ≠ EDN ≠ DDP
Posição no turno	Início	Contexto 1	Contexto 2	Contexto 3	Contexto 4
	Meio	Contexto 5	Contexto 6	Contexto 7	Contexto 8
	Fim	Contexto 9		Contexto 10	

Tabela 1: Os 10 tipos de contextos elaborados de acordo com os critérios *Papel Informacional Efetivo da Dupla Negação* e *Posição no Turno*.

Legenda

DDA: Tópico **desenvolvido** ou explicitado pelo **discurso anterior** à dupla negação

EDN: Tópico **explicitado** pela **dupla negação**

DDP: Tópico **desenvolvido** pelo **discurso posterior** à dupla negação

Exemplos:

Diálogo expressando continuidade tópica em início de turno (Contexto 1)

A: Tá, mas tu vai ou não vai?

B: Não vou não. Esse cara acha que eu sou trouxa? Vem me convidar pra festa dele depois de tudo o que me fez. Sem noção.

Diálogo expressando criação de tópico em meio de turno (Contexto 7)

A: E aí, participou do protesto ontem?

B: Acabei não indo. Não sou contra não. Alguém tem que fazer alguma coisa pra mudar esse país.

Etapa 2: Criação de dois diálogos apenas para figurar no início do teste a fim de acostumar os informantes com a tarefa.

Etapa 3: Gravação dos diálogos criados.

Etapa 4: Elaboração de uma folha de instruções do teste, com esclarecimentos sobre a forma de aplicação do teste e sobre os seguintes conceitos: *enunciado natural*, *enunciado quase natural*, *enunciado pouco natural* e *enunciado nada natural*.

Etapa 5: Idealização de um questionário de dados pessoais.

Resultados: teste e questionário de dados pessoais

Teste

Componente 1: Folha de instruções

Componente 2: Folha com a lista de enunciados, seguidos das opções de julgamento

Ex.: Não sou contra não.

☐	☐	☐	☐
Natural	***Quase Natural***	***Pouco Natural***	***Nada Natural***

Componente 3: Gravação em mp3 de 12 diálogos contendo enunciados negativos.

Questionário de dados pessoais

Questionário com os seguintes campos: nome, sexo, idade, naturalidade, cidade natal, curso na UFRGS, ano de início do curso. Além disso, o questionário apresenta uma tabela para o informante identificar os anos em que viveu em Porto Alegre.

Referências

ARMENGAUD, F. A pragmática. Parábola Editorial. São Paulo, 2006.

GOLDNADEL, M.; LIMA, L. S. Aspectos pragmáticos da negação Sentencial. Cadernos do IL. Porto Alegre, n.º 42, junho de 2011. p. 236-259.

LAMBRECHT, K. Information structure and sentence form. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

KUPPEVELT, V. Discourse structure topic question. Cambridge University Press. The Netherlands, 1995.